19a. AULA

Continuação sobre Rembrandt:
Rembrandt pintou muito retrato de grupo de pessoas. Os personagens tinham importância de acordo com a luz. Ele fazia o desenho antes e marcava onde ia ter os pontos de luz. Não importava em saber quais os personagens que iriam ficar no escuro. Ele pinta seus auto-retratos como se fosse um ser humano bem real. Ele retrata a essência da pessoa, o calor humano, o sofrimento, a dor. Não vai idealizar. Vai pintar os olhos penetrantes e fundos e utiliza muito os tons de sépia.
Rembrandt tinha muitos alunos talentosos. Os seus alunos pintavam igual à ele. As vezes ele assinava o quadro de seus alunos para que fosse vendido mais facilmente. É por isso que encontramos hoje muitos quadros que não são realmente de Rembrandt.
Naquela época todos pintavam igual ao mestre e hoje o objetivo é cada um ter que encontrar seu caminho na pintura.

Obs.: Ticciano e Raphael também assinavam as obras de seus alunos.
Foi descoberto 15 anos atrás que muitas obras de Ticciano e Raphael eram de seus alunos. É estabelecer o conjunto de obras autênticas dos artistas.
Apareceram 600 obras de Rembrandt. Na realidade seria muita obra pelo seu tempo de vida.
Vermeer teve pouquíssimas obras e não se sabe nada sobre sua vida.

Em 1982 foi publicado o primeiro volume sobre as obras de Rembrandt e se refere as obras do período de 1625 a 1631. Já tem o volumes 2. O projeto de pesquisa Rembrandt chama-se PPR.

Sistema de pintura de Rembrandt:
Colocava primeiro todos os ocres, depois os marrons, os amarelos. Cada aluno só pintava com uma cor, por exemplo o ocre ou o marrom. Isso determinava aquela luminosidade. No final do trabalho ele integrava as cores e as pinceladas. A tinta à óleo utilizada era bem mais oleosa do que a de hoje.

Lembrete:

Barroco Católico: A pintura torna-se instrumento para a Igreja. É um meio de propagação e ação. É uma história de persuasão para "ganhar o paraíso ou padecer no inferno".

Barroco Protestante: Poussin, tem o Vermeer na Holanda um companheiro. Buscou a ordem no interior, muito limpo e arrumado, no rigor de suas linhas retas. Todos esses artistas constituíram no Barroco uma tendência construtiva,

mais condizente com o puritanismo protestante ou com a mentalidade burguesa.

A existência de tal grupo de artistas levou a reconsideração de toda uma linha interpretativa no Barroco, com efeito, no tocante, ao genes social do estilo. Passou-se a considerar a existência de um barroco protestante e em seu aspecto genérico formal, de um classicismo dentro do próprio barroco.
Esse sim, traria seu sentido, não de tensão nos contrastes, mas de harmonia nos contrastes.
O barroco protestante é bem mais contido, bem mais sensual (como o de Vermeer) e bem mais contemplado.

Barroco no Campo: Vai ter outras expressões, que não as religiosas.
Descobre o retrato dos camponeses e de suas vidas íntimas. Vão retratar cozinhas, tavernas, lojas, quartos. Entre esses artistas, destaca-se Vermeer, gênio da musicalidade da luz. Vão retratar a arquitetura do campo.

Barroco Clássico: É quando o Barroco mistura as artes da Grécia, Roma, Egito. Ele vai surgir no auge do Renascimento, na Itália (Florença). Os historiadores achavam que o Renascimento por ser organizado, sem excessos e perfeito, era melhor que o Barroco.
O BARROCO, na França, é chamado pelos historiadores de "BARROCO CLÁSSICO", porque vai ter muita ligação com Roma e Grécia. Vai ter uma conotação muito forte principalmente na arquitetura que vai ser muito clássica.
Depois ele vai chegar ao excesso sendo chamado de "ROCOCÓ".

Obs.: O Museu do Louvre é em parte barroco com suas colunas gregas. É assim chamado de barroco clássico.

Barroco no Sul do Brasil: Com o ouro e a prata, o povoamento se concentrou em Curitiba (Paranaguá). Gente sedentária de pouca iniciativa. O mesmo se dava em São Paulo. O nomadismo, incentivado pelo espirito bandeirístico, não proporcionou possibilidades de atividades artísticas.

OBRAS BARROCAS BRASILEIRAS:

Algumas ruínas na igreja de São Miguel, século XVIII. (As missões) dos Jesuítas.

Na arquitetura predominava o maneirismo.

Matriz de Santana do Parnaíba, em São Paulo.

Capela de Iporanga, em São Paulo.

Matriz de São Miguel, em São Paulo.

Capela da Fazenda de Santo Antônio, em São Roque (séc. XVII).

Nossa Senhora do Rosário, em Embú.

Município de Santo Ângelo no Rio Grande do Sul. Ruínas da igreja "Missiones".
(Ler o livro "O tempo e o vento" de Érico Veríssimo, que vai relatar sobre as Missiones).

Igreja de São Francisco, em São Paulo.

Pátio do Colégio, em São Paulo.

Parati é toda barroca.

Galpões das fazendas também são do estilo barroco.

Igreja de Nossa Senhora, em Itanhaém.

Igreja de São Vicente, de 1554. Foi mal restaurada.

Igreja de Embú, em São Paulo.

Obs.: Colonial e Barroco é a mesma coisa. Estilo colonial significa que vem das colônias portuguesas.
O móvel colonial aveludado, é uma versão muito mal interpretada do estilo barroco.

Barroco Flamejante: O auge do Flamejante é no Gótico. Só vai acontecer em Roma. Eles queriam enfeitar mais ainda as igrejas (as últimas que foram construídas) se inspirando muito no gótico.
Toda igreja gótica tem contraforte e arco botante.
O arco botante e contra forte utilizados nas igrejas barrocas não são para dar auxílio a arquitetura, mas sim para decorar.
O Flamejante surge no final do barroco em Roma, um pouco antes do Rococó.
Na Áustria e na Alemanha não chegou a ter o barroco clássico.

O ROCOCÓ só vai ocorrer na França, em adornos, na arte decorativa dos mobiliários e tapeçarias. Não existe a pintura Rococó porque este estilo só vai aparecer na decoração e no interior das casas.

Versailles é de estilo Rococó por dentro e tem por fora uma arquitetura clássica barroca, porque é limpo, “clean”.
Áustria e Alemanha vão estilo Rococó na parte interna das casas.
Roma não vai ter Rococó nem em igrejas e nem em lugares públicos.
Países Baixos não usam Rococó, com raras exceções. São burgueses e muito práticos. Moram em casas pequenas.

DOIS ARQUITETOS MUITO IMPORTANTES DA ITÁLIA:

BERNINI (1598-1680)
Foi o maior arquiteto e escultor do seu tempo. Trabalhou muito na Basílica de São Pedro, em Roma, que é renascentista e barroca.
Tem arcabouço e cúpula renascentistas. A decoração é barroca.

Quem trabalhou na cúpula foi Michelângelo. Como essa igreja demorou muito para ser construída ela passou por diversos artistas em diferentes épocas.
Bernini fez o Tabernáculo que se encontra no fundo da Basílica de São Pedro. São 4 colunas Salomônicas de Bronze.
Nos quatro cantos tem muita escultura de anjos e atrás tem um vitral iluminado. Embaixo do tabernáculo se encontra o Túmulo de São Pedro. É plasticamente perfeito. Não interfere com o resto.
Bernini também fez a escultura de David sem o “Golias” de forma tão perfeita que você percebe a falta dele. É uma obra em aberto. É muito diferente do David de Michelângelo, sozinho, impávido, o rei dos reis. Já o David de Bernini é humano. O barroco deixa a obra em aberto para que você a conclua. No renascimento não existe essa abertura, pois a obra é perfeita e não tem o que terminar.
Obra prima de Bernini: Capela Carnaro onde está o "Êxtase de Santa Teresa", na Igreja de Santa Maria de La Vitória. “Santa Teresa” foi uma grande santa na época da contra-reforma.

Bernini era um homem simpático, mulherengo, charmoso, bonitão, falante e conquistava a todos.

BORROMINI

Era o oposto de Bernini. Quieto, fechado, mal-humorado, muito reservado. Emocionalmente instável o que o levou ao suicídio.
Bernini e Borromini são o auge da escultura e arquitetura barroca em Roma.

Todas as construções em Roma eram feitas eles.
Grande projeto de Borromini: Igreja de São Carlos (com 4 fontes), em Roma. O telhado dessa igreja é côncava e convexa, como se fosse de borracha. É uma arquitetura fantástica e difícil para ser executada com a tecnologia da época.
Borromini e Bernini eram amigos e confidentes. Não tinham ciúmes um do outro. Borromini depressivo foi distanciando-se de Bernini. Borromini fica tão deprimido que acaba suicidando-se.
Outra obra: Piazza Navona com uma fonte maravilhosa. Tem no centro um obelisco egípcio e muitas luzes. Nesta mesma praça se encontra a Embaixada Brasileira, também de estilo barroco.

PINTORES BARROCOS

JAN VERMEER VAN DELT (1632 a 1675)

Nasceu no Delta. Morreu cedo aos 43 anos. Não pintou muitos quadros, mas o que pintou foi considerado obra-prima. Pintou figuras bem simples com tarefas singelas como: limpar, tocar, varrer, olhar. Mulheres em seus afazeres domésticos e sempre no interior das casas holandesas. Consegue o milagre de transformar essas cenas através de texturas, cores e formas, como se fossem velhos retratos. Ele suaviza os contornos, dá muita luz e serenidade nas suas obras. Dá muito Recollection.
Pinta o que ele vê.
Não se sabe sobre a vida do Vermeer os livros não chegaram à um consenso.
Usavam óleo e têmpera no Barroco.

DIEGO RODRIGUES DA SILVA Y VELÁSQUEZ

Sofreu grande influência do Caravaggio. Quando ele tinha 20 anos pintou sua famosa tela "O Aguadeiro de Sevilla". Perceberam daí que ele era um gênio por ser tão jovem e pintar tão bem.
Fica muito amigo de Rubens que percebe o seu talento sugere a ele então que vá estudar em Roma. Visitou os museus de pintura em Roma para estudar os grandes mestres. Foi ver o que Michelângelo e Raphael tinham feito. Descobre que não tem muito o que aprender lá.
Em 1630 passou 1 ano em Roma e voltou logo à Madri. Em Madri é nomeado pintor da Corte de Felipe IV. Vai ficar em Madri até o fim de sua vida. Sua tarefa era pintar os membros da corte de Felipe IV cuja família era muito feia e se vestiam muito mal. Eram considerados "cafonas". Ele transforma esses retratos em pinturas fascinantes, captando até a personalidade das pessoas retratadas. Vai empregar muita luz em seus quadros.
Sua pintura tem um realismo visual muito diferente da pintura do Renascimento.

Realismo visual é a impressão geral de um objeto e não só de um detalhe.
Ex.: Com uma só pincelada dava a impressão dos pelos de um cão.
Vai ser o gurú dos impressionistas mais tarde.
Sua pintura tem pinceladas bem largas e soltas.
Seu quadro mais famoso é "As Meninas", o qual se encontra no Museu do Prado.
Ele consegue retratar o momento real do tempo muito antes de inventarem a máquina fotográfica. Essa obra “As Meninas” será muito ambígua. Você não sabe se Velásquez está pintando o Rei e a Rainha ou se está pintando as meninas. Ele deixa essa dúvida de propósito. O termo "As Meninas" era usado para se referir as damas de honra na época. Esse título foi dado pelos historiadores.
Após sua morte foi pintado, no peito de seu retrato, uma condecoração em sua homenagem.

JORGES DE LA TOUR (1593-1652)

É um pintor francês. Mestre dos efeitos luminosos. Sua pintura é muito original. Vai usar muito claro-escuro utilizando-se do efeito da vela, pintando muito rápido. Vai passar a narrativa suave do caráter transitório. Muita ternura e intimidade. Muito recollection.

FRANCISCO GOYA (1746-1828)

Nasceu em Saragosa, na Espanha
Um dos grandes pintores de todos os tempos.
Obs.: A Espanha é riquíssima por pintores famosos:
Ex.: Velásquez, Murilo, Goya, Dali, Picasso, Miró.
Aos 13 anos foi estudar com um pintor que se chamava Don Lusar. Ele não gostava de pintar, desenhar ou fazer tintas. Decidiu participar mais das touradas não deixando a pintura. Mais tarde tentou entrar na Academia de Artes em Madri não passando nos exames. O pai fica arrasado. Tenta novamente três anos mais tarde e novamente fracassa. Arrasado e frustrado, resolve ser toureiro. Recebeu uma chifrada no joelho ficando manco por muito tempo o que impedia essa atividade. Resolveu ser pintor na Itália. Lá, passeando num campo, em frente a um convento, vai conhecer 2 freiras e se apaixona por uma delas. Vão se corresponder por carta até que resolve raptá-la.
A freira amarrou um monte de lençóis e jogou por cima do muro para que ele pudesse subir. Como ele estava manco e bateu com o joelho no muro, Goya cai ao chão machucando muito a cabeça. Depois dessa tragédia toda o romance acaba por aí.

Vai para a cidade de Parma, na Itália, conseguindo entrar na Academia Real da Itália. Começa a pintar já com uma certa idade. Vende muito bem as suas obras. Escreve para seu pai comunicando que estava pintando muito e ganhando dinheiro. O pai pede que ele retorne a Saragosa. Lá em Saragosa vai ter muitas encomendas como pintor. Vai à Madri onde receberá uma encomenda muito grande de pintar uma série de canvas (cartões desenhados para que as pessoas pudessem depois bordar). Era quase que industrializado, Vai pintar o povo, os jovens que eram chamados de najas (ricos da época) e que mudariam muito o comportamento social da época. Esses najas vão ditar muito a moda na época.

Em 1780 ele foi eleito por unanimidade Membro da Academia de Arte de Madri (que o havia rejeitado 2 vezes). Casa-se com Josefa e começa a ter uma vida de luxo e de riqueza. Compra um cabriolé (seria um carro conversível hoje) para sua esposa desfilar. Vai comprar também muitas jóias e ações para o futuro. Tem um filho chamado Francisco Xavier Pedro.

Vai ser nomeado mais tarde Pintor da Corte do Rei (título máximo). O rei da época era Carlos IV.

Goya vai ter uma doença infecciosa ficando à beira da morte. Nessa época não existia a penicilina. Consegue sobreviver mas fica surdo para o resto de sua vida. Essa surdez torna-o visualmente mais agudo.

Vai pintar também a Corte Espanhola. Será uma releitura de Velásquez, pintando sem compaixão toda a família do rei. A rainha parecia um abutre, as condecorações dos condecorados eram como se fossem teias de aranhas. Toda a Corte tinha olhos lacrimejantes e boca murcha. Mesmo assim eles vão adorar porque vai ter muito luxo nas roupas, muita esmeralda, muito veludo, enfim, muita suntuosidade. Eles só se importavam com o luxo. Góya acaba recebendo muitas encomendas e ganhando muito dinheiro.